



PLATAFORMA DE PARTICIPAÇÃO DOS
CIDADÃOS SOBRE A

Equidade Intergeracional



Relatório final da consulta — novembro de 2025

Realização da análise e elaboração do relatório a cargo da Make.org.

Implementação e moderação da plataforma a cargo da Open Source Politics.



ÍNDICE

Resumo.....	página 3
1. Introdução.....	página 4
2. Metodologia.....	página 5
3. Panorâmica.....	página 7
4. Contributos com mais manifestações de apoio.....	página 8
5. Análise aprofundada.....	página 11
Coesão social e inclusão	página 11
Democracia e governação.....	página 13
Sustentabilidade ambiental e socioeconómica.....	página 15
Sistemas de prestação de cuidados e educativos.....	página 19
6. Conclusão.....	página 21

RESUMO

A fim de informar a conceção de uma Estratégia para a Equidade Intergeracional, a Comissão Europeia lançou, na **Plataforma de Participação dos Cidadãos**, uma consulta multilingue em linha sobre a **equidade intergeracional**, que decorreu de **fevereiro a novembro de 2025**. O processo foi estruturado em quatro fases: a *fase de delimitação do âmbito de aplicação* (fevereiro — abril), que permitiu identificar as causas profundas dos problemas em matéria de equidade intergeracional, seguida da fase de *definição de uma visão* (junho — julho), da fase do desenvolvimento de *ideias para uma estratégia* (agosto — outubro) e, por último, da fase da *cocriação da Estratégia para a Equidade Intergeracional* (outubro — novembro).

Ao longo das quatro fases, a Plataforma de Participação dos Cidadãos recolheu diversos contributos provenientes de toda a UE, registando as perspetivas dos cidadãos sobre os principais desafios à equidade intergeracional, bem como as suas ideias concretas e inovadoras para melhorar a comunicação entre gerações e assegurar que os interesses das gerações atuais e futuras sejam tidos em conta de forma coerente no processo decisório da UE.

O presente relatório resume o debate em linha realizado entre fevereiro e novembro de 2025 em quatro grandes dimensões e 10 temas específicos que abordam os principais desafios à equidade intergeracional.

Durante esta consulta, os participantes destacaram a necessidade urgente de promover a **solidariedade intergeracional** através da criação de espaços inclusivos para o diálogo e do combate à discriminação, especialmente o idadismo. Apelaram a uma **governança inclusiva e orientada para o futuro** que integre o pensamento a longo prazo na elaboração de políticas de modo a assegurar que as decisões de hoje tenham em conta os interesses das gerações mais jovens e futuras. Os participantes salientaram a importância de uma **ação climática** urgente e de uma transição para **modelos económicos sustentáveis** que priorizem o bem-estar a longo prazo e melhorem, simultaneamente, o emprego dos jovens. Sublinharam a necessidade de um acesso universal a **serviços públicos de elevada qualidade** ao longo da vida, defendendo sistemas de prestação de cuidados mais sólidos, um maior reconhecimento das famílias e das comunidades como redes de apoio e reformas educativas que promovam a aprendizagem ao longo da vida.

De um modo geral, associaram sistematicamente estes domínios de intervenção a objetivos sociais mais vastos, realçando que a coesão social, a sustentabilidade ambiental e socioeconómica, a governança a longo prazo e a equidade dos serviços públicos devem progredir em conjunto para construir uma Europa mais justa e coesa que apoie todas as gerações.

1. INTRODUÇÃO

Com vista a apoiar o desenvolvimento da **Estratégia da UE para a Equidade Intergeracional**, a Comissão Europeia lançou uma consulta multilingue em linha na Plataforma de Participação dos Cidadãos. Tendo decorrido de **fevereiro a novembro de 2025**, em paralelo com o Painel de Cidadãos Europeu sobre a Equidade Intergeracional, este processo participativo permitiu aos cidadãos partilhar os seus pontos de vista e ideias, contribuindo para reforçar a solidariedade entre gerações e salvaguardar os interesses e o bem-estar das gerações atuais e futuras.

A consulta foi estruturada em quatro fases — delimitação do âmbito de aplicação, definição de uma visão, desenvolvimento de ideias para uma estratégia e cocriação da Estratégia para a Equidade Intergeracional — orientando o processo desde a compreensão dos desafios até à definição de ações concretas. Ao longo destas fases, a plataforma de consulta recolheu um total de **179 contributos de cidadãos**, acompanhados de **132 comentários** e **323 manifestações de apoio**.

O presente relatório apresenta uma análise de todos os contributos recolhidos ao longo deste processo participativo, organizados em quatro **dimensões** principais identificadas através da agregação temática dos **temas** mais frequentemente debatidos. Essas dimensões são as seguintes: 1) coesão social e inclusão; 2) democracia e governação; 3) sustentabilidade ambiental e socioeconómica; e 4) sistemas de prestação de cuidados e educativos.

Cada uma destas dimensões reflete os três **principais desafios** à equidade intergeracional identificados pelos participantes: **pensamento a curto prazo** (considera-se que as prioridades a curto prazo na política e na economia desafiam a equidade intergeracional), **exclusão e desigualdade** (de acordo com os participantes, a discriminação e o acesso desigual impedem, especialmente, os jovens e os idosos de participar plenamente na sociedade) e **solidariedade intergeracional insuficiente** (os participantes explicam que as ligações fracas e o apoio limitado entre gerações enfraquecem a coesão social).

Em primeiro lugar, o presente relatório descreve a **metodologia**, seguindo-se, uma **panorâmica geral** das tendências de participação e dos resultados. Apresenta, em seguida, uma **análise pormenorizada de cada dimensão**, examinando todos os **temas** apresentados pelos cidadãos e apoiando os seus argumentos com citações ilustrativas extraídas da Plataforma de Participação dos Cidadãos. O capítulo final resume os resultados da consulta e apresenta breves reflexões sobre os mesmos.

2. METODOLOGIA

Para analisar o conteúdo da Plataforma de Participação dos Cidadãos sobre a Equidade Intergeracional¹, foi aplicada uma metodologia em três etapas. Esta abordagem assegura não só a interpretação exata dos contributos dos cidadãos, mas também a agregação e o agrupamento significativos de ideias, garantindo o equilíbrio entre coerência temática e profundidade analítica.

ETAPA 1. ANÁLISE QUANTITATIVA dos contributos e dos comentários: foram identificadas as principais dimensões do debate. Para o efeito, a equipa de análise aplicou uma abordagem temática e indutiva, atribuindo rótulos temáticos a cada contributo. Este método permitiu identificar e hierarquizar os principais temas abordados pelos cidadãos.

ETAPA 2. ANÁLISE DOS CONTRIBUTOS nas dimensões: uma análise qualitativa realizada manualmente. Os contributos foram agrupados a nível temático nos chamados «temas dos cidadãos», com base na frequência e na pertinência dos temas em cada dimensão.

ETAPA 3. Tomada em consideração dos COMENTÁRIOS E DAS MANIFESTAÇÕES DE APOIO: foi efetuada uma análise adicional dos contributos e comentários, quando considerado adequado, com destaque para os contributos que se afiguraram particularmente pertinentes para ilustrar o tema e mostrar as perspetivas dos cidadãos.

¹ Todos os contributos estão disponíveis em linha como parte dos ficheiros de dados abertos da plataforma, que podem ser descarregados para posterior análise por qualquer pessoa interessada.

GLOSSÁRIO

Participante. Um cidadão que realizou pelo menos uma ação na plataforma: contributos, comentários ou manifestações de apoio.

Contributo. Uma ideia individual partilhada por um participante na plataforma.

Comentário. As reações escritas dos participantes a um contributo inicial. Os comentários abrem um debate com base no tema inicial, permitindo aos participantes comunicar entre si.

Manifestação de apoio. O voto de um participante que pretende apoiar um contributo específico. Alguns contributos não receberam manifestações de apoio.

Dimensão. Uma dimensão é um título que reúne as ideias de um grande número de contributos.

Tema dos cidadãos. Uma subcategoria de uma dimensão, composta por vários contributos.

3. PANORÂMICA

NÚMEROS

Participação global, de 25 de fevereiro a 30 de novembro de 2025.

- **354 041** visualizações de páginas (para toda a plataforma participativa)
- **215 000** visitantes (para toda a plataforma participativa)
- **179** contributos
- **132** comentários
- **323** manifestações de apoio

SÍNTESE DE TODAS AS DIMENSÕES E TEMAS DOS CIDADÃOS

O quadro seguinte apresenta uma panorâmica de todas as **dimensões** e **temas dos cidadãos** identificados. O capítulo 5 (*Análise aprofundada*) apresenta uma análise pormenorizada de todos os temas. O quadro mostra igualmente o número total de contributos (Σ) que se enquadram em cada dimensão.*

* Vários contributos apresentados na Plataforma de Participação dos Cidadãos debatem uma grande variedade de assuntos, podendo aludir a várias dimensões. Por conseguinte, o número total de contributos indicado no quadro seguinte pode ser superior ao total efetivo.

DIMENSÕES	Σ	TEMAS DOS CIDADÃOS
1. COESÃO SOCIAL E INCLUSÃO	75	1.1 Promover a solidariedade intergeracional e criar espaços para o diálogo intergeracional
		1.2 Combater a discriminação e promover a igualdade
2. DEMOCRACIA E GOVERNAÇÃO	59	2.1 Alargar a participação inclusiva para a representação intergeracional
		2.2 Colocar o pensamento intergeracional e a longo prazo no centro dos processos de elaboração de políticas
3. SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E SOCIOECONÓMICA	51	3.1 Combater as alterações climáticas enquanto responsabilidade intergeracional
		3.2 Promover investimentos orientados para o futuro
		3.3 Melhorar as condições de emprego dos jovens
		3.4 Garantir condições de vida dignas para todos
	37	4.1 Reforçar os sistemas de prestação de cuidados para todas as idades

<p>4. SISTEMAS DE PRESTAÇÃO DE CUIDADOS E EDUCATIVOS</p>	<p>4.2 Alargar o acesso equitativo a uma educação de qualidade</p>
---	--

4. CONTRIBUTOS COM MAIS MANIFESTAÇÕES DE APOIO

Exoneração de responsabilidade: partes das citações que constam desta secção foram realçadas a **negrito** por razões de clareza e destaque.

Maciej — 26 manifestações de apoio

Título: o plano de ação da UE para combater o idadismo permitirá aos jovens e aos idosos prosperar

Dimensão: **COESÃO SOCIAL E INCLUSÃO**

«Para alcançar uma ‘União da Igualdade’, é necessário **lutar contra a discriminação baseada na idade e os obstáculos estruturais** que impedem as pessoas de todas as idades de gozar de igualdade ao longo da vida. Para fazer face a uma sociedade e a uma economia fraturadas e fragmentadas, é crucial lutar contra as **narrativas e práticas discriminatórias**, como o idadismo, e rever as políticas socioeconómicas com base na solidariedade e na equidade intergeracionais. A AGE Platform Europe apela à integração da **igualdade etária em todas as políticas e iniciativas europeias** a fim de assegurar a satisfação das necessidades e aspirações de uma sociedade em envelhecimento: <https://www.age-platform.eu/areas-of-work/age-equality/> Trata-se de conceber a equidade, a inclusão e a coesão ao longo da vida e em todos os domínios, na educação, no emprego, na saúde e na prestação de cuidados, num rendimento adequado, na participação cívica e política, etc. O envelhecimento é uma oportunidade, sobretudo em épocas de várias crises. Só podemos criar resiliência e prosperidade numa sociedade em que as pessoas prosperem em todas as idades e as nossas diferenças sejam mutuamente alimentadas pelo respeito e pela solidariedade. Para alcançar a igualdade etária, precisamos de um **plano de ação da UE para combater o idadismo**. O plano deverá ser parte integrante da Estratégia da UE para a Equidade Intergeracional, baseada nos direitos humanos, na interseccionalidade, na igualdade e na solidariedade dentro de cada geração e entre gerações. Deverá assegurar a coerência entre os compromissos da UE e dos Estados-Membros no sentido de alcançar a igualdade de direitos para todas as idades, contribuindo simultaneamente para o crescimento sustentável, a competitividade e a coesão.»

Nena — 10 manifestações de apoio

Título: o plano de ação da UE para combater o idadismo reforçará a equidade intergeracional

Dimensão: **COESÃO SOCIAL E INCLUSÃO**

«A promoção da **igualdade em todas as idades** é essencial para alcançar a equidade intergeracional. A idade é o único motivo de discriminação abrangido pelos Tratados da UE que, até à data, tem sido negligenciado no panorama político da UE. A Estratégia para a Equidade Intergeracional deverá incluir um **plano de ação para combater o idadismo** específico, que crie um roteiro para eliminar as desigualdades ao longo da vida e promover a igualdade para os jovens e os idosos. Substituiria as narrativas idadistas por uma abordagem baseada nos direitos humanos, contribuindo para uma melhor aplicação da legislação antidiscriminação em vigor e para uma melhor recolha de dados, desagregados por idade e outras características. Este plano de ação funcionará em conjunto com os atuais planos de ação/estratégias da UE relativos à igualdade de género, às pessoas com deficiência, às pessoas LGBTI+, aos ciganos e à raça, enriquecendo a ambição intersetorial da UE. Esta estratégia terá por objetivo **eliminar quaisquer práticas idadistas** que afetem a dignidade humana e o gozo equitativo dos direitos fundamentais em todas as idades, reunindo os recursos necessários para que os jovens e os idosos realizem o seu potencial e tenham um acesso pleno e equitativo à sociedade. Orientará a atenção da UE para a realidade de vidas mais longas e para a necessidade de sociedades justas, inclusivas e resilientes para todas as gerações. Combater o idadismo não é apenas um imperativo em matéria de direitos humanos — é fundamental para construir sociedades resilientes, inclusivas e justas.»

Cristiny — 10 manifestações de apoio

Título: harmonia entre as gerações presentes e futuras de todas as idades através de uma governação intersetorial, a longo prazo e participativa

Dimensão: **DEMOCRACIA E GOVERNAÇÃO**

«Numa UE em que as gerações se unem para alcançar uma sociedade próspera, as pessoas de todas as idades vivem hoje num mundo pacífico, dotado de um **ambiente natural e sistemas socioeconómicos prósperos** que lhes permitem viver da melhor forma — têm **acesso à educação, à alimentação e à habitação**, podem utilizar os transportes públicos e as bicicletas para se deslocarem, têm acesso a empregos que lhes proporcionam uma **remuneração adequada** para uma vida boa. No final da sua vida ativa, gozam de uma pensão que lhes permite viver sem dificuldades financeiras. O mesmo se aplicará daqui a 50 anos, quando esses jovens se reformarem e passarem do emprego para o regime de pensões. O mesmo se aplicará 50 anos mais tarde, quando os seus netos ocuparem o seu lugar. Tudo isto exige que os processos de elaboração de políticas tenham em conta os **impactos transversais e a longo prazo das políticas** nas gerações presentes e futuras de todas as idades. Para o efeito, a UE deve utilizar instrumentos e métodos como a **prospetiva estratégica e os modelos integrados** para pensar a mais longo prazo. É necessário eliminar a compartimentação entre os domínios de intervenção, e consultar as pessoas normais não especializadas, especialmente os jovens enquanto representantes de gerações ainda não nascidas, para conhecer as suas necessidades, receios e desejos para o mundo de hoje e do futuro. Este compromisso deve ser significativo e ter um impacto real nas políticas. Exemplos de instituições para as gerações futuras e de equidade intergeracional provenientes de todo o mundo podem servir de inspiração à UE, permitindo-lhe adquirir conhecimentos e construir os seus modelos.»

Lisa — nove manifestações de apoio

Título: é necessária uma mudança do sistema económico para alcançar a justiça intergeracional

Dimensão: **SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E SOCIOECONÓMICA**

«É impossível considerar a equidade intergeracional sem questionar a conceção e a finalidade do nosso sistema económico. O nosso sistema económico deve ser transformado num sistema concebido para assegurar o **bem-estar das pessoas e do planeta**, agora e no futuro. O paradigma económico atual impulsiona a visão de curto prazo, dizendo-nos que as medidas de curto prazo do PIB e o crescimento da riqueza material constituem o objetivo de uma economia. **Centrar a conceção económica e a tomada de decisões no bem-estar** significa adotar uma abordagem verdadeiramente preventiva e a longo prazo. A equidade intergeracional assegurará que as oportunidades e os recursos disponíveis para as gerações futuras não são prejudicados ou restringidos pelas atuais decisões económicas. A criação do cargo de um comissário da UE responsável pela equidade intergeracional constituiu um passo importante neste sentido, mas são necessários mais esforços para estabelecer uma ligação explícita entre a agenda e a necessidade de mudança dos sistemas económicos. A Welsh Well-being of Future Generations Act (lei galesa sobre o bem-estar das gerações futuras), que colocou sete objetivos gerais em matéria de bem-estar no centro do seu processo decisório político e definiu cinco formas de trabalhar para alcançar esses objetivos, relativamente aos quais o comissário responsável pelas gerações futuras ajuda a responsabilizar os organismos governamentais, pode servir de inspiração. Deve transformar-se não só o objeto da elaboração de políticas, mas também o método, através de uma participação significativa do público em todas as fases do processo político. O guia de elaboração de políticas para a economia do bem-estar aborda este aspeto em pormenor, com base nos princípios desta imagem.»

Ilenia — nove manifestações de apoio

Título: um plano de ação da UE para a prosperidade intergeracional e intrageracional

Dimensão: **COESÃO SOCIAL E INCLUSÃO**

«Para construir uma verdadeira “União da Igualdade” na Europa, devemos **lutar ativamente contra o idadismo** e eliminar os obstáculos que impedem as pessoas de todas as idades de gozar de direitos e oportunidades iguais. O idadismo afeta o acesso ao trabalho, aos cuidados de saúde, à educação e à participação cívica, tanto na juventude como na velhice. A AGE Platform Europe lidera o apelo à incorporação da igualdade etária em todas as políticas da UE (<https://www.age-platform.eu/areas-of-work/age-equality/>), assegurando que as necessidades e aspirações de uma sociedade em envelhecimento sejam satisfeitas. Para o efeito, um **plano de ação da UE para combater o idadismo** sustentaria a Estratégia da UE para a Equidade Intergeracional: baseada nos direitos humanos, na interseccionalidade, na igualdade e na solidariedade dentro de cada geração e entre gerações, **incorporaria a igualdade etária em todos os domínios de intervenção**, poria em causa os estereótipos negativos através da educação e de campanhas públicas e capacitaria as pessoas idosas enquanto titulares ativos de direitos. Promoveria igualmente programas intergeracionais, reforçaria a proteção jurídica e apoiaria a investigação destinada a orientar políticas eficazes. Ao tirar partido dos

conhecimentos especializados da AGE Platform Europe e das abordagens inovadoras da investigação europeia, como o projeto FutuRes (<https://futu-res.eu/>), a UE pode transformar o envelhecimento numa oportunidade para construir uma sociedade resiliente e inclusiva em que todos prosperam, independentemente da idade.»

5. ANÁLISE APROFUNDADA

No capítulo seguinte, cada uma das quatro dimensões é examinada de forma mais aprofundada. Em cada dimensão, os temas individuais dos cidadãos são analisados separadamente, reunindo diferentes aspetos dos contributos. São também incluídos contributos pertinentes para ilustrar estes temas e fornecer informações mais pormenorizadas.

DIMENSÃO 1: COESÃO SOCIAL E INCLUSÃO

Esta dimensão centra-se na melhoria das relações intergeracionais, promovendo o diálogo e a solidariedade entre as gerações e combatendo o idadismo e outras formas de discriminação, a favor da igualdade e da coesão social.

Tema dos cidadãos 1.1: promover a solidariedade intergeracional e criar espaços para o diálogo intergeracional

ANÁLISE do tema

Os contributos apelam a que se colmate o fosso geracional e se reduza a polarização, e que se promova, simultaneamente, uma colaboração e uma cocriação intergeracionais significativas. Os participantes salientam a criação de ambientes e espaços, como centros culturais, habitação partilhada e projetos intergeracionais, para facilitar o diálogo e a interação entre grupos etários. Estas iniciativas, incluindo projetos de mentoria e atividades comunitárias partilhadas, podem criar empatia e compreensão mútua, promover a solidariedade intergeracional e apoiar o desenvolvimento de redes duradouras de cooperação e apoio.

CONTRIBUTOS destacados

Friederike, quatro manifestações de apoio

«Numa sociedade equitativa no plano intergeracional, as diferentes gerações devem trabalhar em conjunto — não só para enfrentar os desafios atuais, mas também para moldar um futuro sustentável. Para tal, precisamos de oportunidades significativas de diálogo intergeracional, em que as pessoas de todas as idades se possam reunir, trocar ideias e melhor compreender as preocupações da outra parte.»

Öndercan, sem manifestações de apoio

«As iniciativas comunitárias, como os seminários de participação local, os centros culturais intergeracionais e o planeamento urbano colaborativo, proporcionam plataformas para um intercâmbio significativo. Estes espaços permitem aos cidadãos partilhar as suas experiências, definindo políticas que reflitam as diversas necessidades geracionais. No entanto, a equidade não é alcançada simplesmente através da aproximação de gerações — deve também dar resposta às desigualdades regionais e às disparidades estruturais.»

Tema dos cidadãos 1.2: combater a discriminação e promover a igualdade

ANÁLISE do tema

Os cidadãos apelam frequentemente à adoção de medidas para combater a discriminação e promover a igualdade. Os participantes destacam a necessidade de combater todas as formas de discriminação, com especial destaque para o idadismo, a fim de assegurar a igualdade de direitos e de oportunidades para todos. Salientam igualmente a importância de promover narrativas positivas e de combater os estereótipos, desafiando ativamente os retratos negativos dos jovens e dos idosos nos meios de comunicação social e no discurso público. Estes esforços são considerados essenciais para promover a coesão social, o respeito mútuo e a equidade intergeracional.

CONTRIBUTOS destacados

Nena, 10 manifestações de apoio

«A promoção da igualdade em todas as idades é essencial para alcançar a equidade intergeracional. A idade é o único motivo de discriminação abrangido pelos Tratados da UE que, até à data, tem sido negligenciado no panorama político da UE. A Estratégia para a Equidade Intergeracional deve incluir um plano de ação específico para combater o idadismo, que crie um roteiro para eliminar as desigualdades ao longo da vida e promover a igualdade para os jovens e os idosos.»

Sarah, cinco manifestações de apoio

«Uma União baseada na igualdade deve apoiar os seus cidadãos ao longo da sua vida e em todas as idades. No entanto, a discriminação em razão da idade e o idadismo criam obstáculos significativos que impedem os idosos de participar plenamente na vida profissional e na sociedade, agravando as dificuldades económicas e conduzindo à pobreza. Combatendo estas práticas discriminatórias e promovendo a solidariedade entre gerações, podemos promover uma sociedade inclusiva e equitativa, bem como um crescimento mais sustentável e uma economia competitiva e coesa.»

DIMENSÃO 2: DEMOCRACIA E GOVERNAÇÃO

Esta dimensão centra-se na melhoria da participação e da representação de todas as gerações nos nossos sistemas democráticos, bem como na substituição do pensamento a curto prazo pela tomada de decisões intergeracionais a longo prazo em todos os domínios de intervenção.

Tema dos cidadãos 2.1: alargar a participação inclusiva para a representação intergeracional

ANÁLISE do tema

Para promover a equidade intergeracional, os participantes na Plataforma de Participação dos Cidadãos salientam a importância de alargar a participação e a representação democráticas a fim de permitir que todos os grupos etários contribuam para os debates políticos. As sugestões para alcançar este objetivo incluem a criação de conselhos de juventude, conselhos consultivos de alto nível e fóruns intergeracionais, bem como a eliminação dos obstáculos à participação, reduzindo a idade de voto, promovendo a sensibilização das comunidades marginalizadas e assegurando espaços participativos acessíveis e inclusivos. Os participantes salientam igualmente a necessidade de capacitar estas plataformas participativas para que os contributos tenham um impacto real na tomada de decisões, assegurando que todas as vozes sejam verdadeiramente ouvidas e tidas em conta.

CONTRIBUTOS destacados

William, sete manifestações de apoio

«O diálogo intergeracional contínuo deve ser promovido através de espaços democráticos específicos. A criação de assembleias de cidadãos a nível local, nacional e europeu (com base na “Convenção dos Cidadãos para o Clima” francesa) permitiria que pessoas de todas as idades e origens deliberassem em conjunto sobre questões sociais prementes, como a transição ecológica, a habitação e a inclusão digital. Estas assembleias devem ter uma influência real na tomada de decisões públicas, ajudando a criar um sentimento de comunidade mais forte através da compreensão mútua e da responsabilidade partilhada.»

Panayiota, sem manifestações de apoio

«Para reforçar a iniciativa da Comissão Europeia sobre equidade intergeracional e sustentabilidade democrática, proponho a criação de um fórum intergeracional europeu dos cidadãos enquanto mecanismo participativo e consultivo permanente no âmbito da governação da UE. O seu objetivo é assegurar que os interesses a longo prazo de todas as

gerações, incluindo as que ainda não nasceram, sejam sistematicamente integrados na elaboração de políticas. O fórum reuniria jovens, adultos mais velhos, organizações da sociedade civil e peritos com vista a fornecer um contributo estruturado às estratégias e propostas legislativas da UE. Contribuiria para o desenvolvimento e o acompanhamento de um índice de equidade intergeracional, ajudando a UE a avaliar os impactos sociais, económicos e ambientais a longo prazo das suas políticas. O fórum funcionaria também como um polo de conhecimentos e boas práticas, apoiando os órgãos de poder local e regional na aplicação de abordagens intergeracionais e na partilha de modelos inovadores provenientes de todos os Estados-Membros. Este mecanismo reforçaria a coerência política entre os ciclos políticos a curto prazo e as necessidades sociais a longo prazo, reforçaria a legitimidade democrática através de uma representação inclusiva e promoveria a solidariedade entre gerações. A criação do fórum permitiria estabelecer a equidade intergeracional como um valor europeu fundamental e ajudaria a garantir que as decisões atuais não comprometessem as oportunidades das gerações futuras.»

Tema dos cidadãos 2.2: colocar o pensamento intergeracional e a longo prazo no centro dos processos de elaboração de políticas

ANÁLISE do tema

Para superar o pensamento a curto prazo a nível institucional, os participantes na Plataforma de Participação dos Cidadãos sublinham a importância de integrar perspetivas a longo prazo e orientadas para o futuro em todos os domínios de intervenção. Tal inclui a avaliação do impacto intergeracional das decisões e a integração da sustentabilidade, da equidade e da responsabilidade em todos os processos de governação. Os participantes recomendam igualmente a institucionalizar a perspetiva e a responsabilização perante as gerações futuras, por exemplo, reforçando o papel do comissário responsável pela equidade intergeracional e criando um orçamento que tenha expressamente em conta os interesses das gerações futuras, a fim de assegurar que as necessidades das gerações mais jovens e futuras sejam defendidas de forma coerente em todos os domínios de intervenção.

CONTRIBUTOS destacados

Christiny, nove manifestações de apoio

«Isto exige que os processos de elaboração de políticas tenham em conta os impactos transversais e a longo prazo das políticas nas gerações presentes e futuras de todas as idades. Para o efeito, a UE deve utilizar instrumentos e métodos como a perspetiva estratégica e os modelos integrados para pensar a mais longo prazo.»

Кирило, sem manifestações de apoio

«A União Europeia deve colocar a justiça intergeracional no cerne da elaboração das suas políticas. Com demasiada frequência, as decisões políticas servem interesses a curto prazo, negligenciando as consequências a longo prazo que os jovens de hoje — e as gerações futuras — terão de enfrentar. Das alterações climáticas e da dívida pública à regulamentação digital e às mudanças demográficas, o ónus está a aumentar para os jovens europeus. Precisamos de políticas que deem prioridade à sustentabilidade, à equidade e à inclusão. Devem ser introduzidas futuras avaliações de impacto relativamente a toda a legislação importante da UE, com vista a assegurar que os direitos das pessoas que ainda não nasceram sejam tidos em conta. A política climática deve ser acelerada com uma maior participação dos jovens, ao passo que a despesa pública deve refletir a responsabilidade a longo prazo e não ganhos a curto prazo.»

DIMENSÃO 3: SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E SOCIOECONÓMICA

Esta dimensão destaca as alterações climáticas como um desafio central para alcançar um futuro equitativo em termos intergeracionais e analisa formas de promover um comportamento económico prospetivo. Os contributos abordam igualmente a sustentabilidade do emprego dos jovens e salientam a importância de garantir condições de vida dignas para todos.

Tema dos cidadãos 3.1: combater as alterações climáticas enquanto responsabilidade intergeracional

ANÁLISE do tema

Os participantes partilham a opinião de que as alterações climáticas constituem uma ameaça significativa para a equidade intergeracional, uma vez que os seus impactos são suscetíveis de afetar desproporcionadamente as gerações mais jovens e futuras. Os contributos salientam que a adoção de medidas urgentes e eficazes para combater as alterações climáticas é uma responsabilidade intergeracional fundamental, incluindo medidas como a descarbonização da economia e o investimento em transportes respeitadores do clima. Os participantes destacam igualmente a necessidade de uma abordagem intersetorial, inclusiva e participativa que envolva todos os grupos etários, assegurando uma transição sustentável a todos os níveis e promovendo um sentimento partilhado de responsabilidade.

CONTRIBUTOS destacados

Revo Prosperidad Sostenible, quatro manifestações de apoio

«O comissário responsável pela justiça intergeracional deve assegurar que as gerações futuras gozem de um clima o menos nocivo possível, sendo, para o efeito, necessário assegurar que as políticas dos comissários responsáveis pelos diferentes setores suscetíveis de ter impacto na descarbonização não impeçam nem atrasem, por ação ou omissão, a trajetória de descarbonização da economia da UE. O comissário responsável pela justiça intergeracional acompanhará as ações da Comissão Europeia e deverá apresentar propostas de melhoria ou alertar para os casos em que essas ações sejam contrárias aos objetivos de descarbonização e sustentabilidade em geral.»

Valeriia, duas manifestações de apoio

«A política climática é um domínio em que a justiça intergeracional deve ser abordada com urgência. As alterações climáticas são o exemplo mais premente de como as decisões a curto prazo podem ter consequências devastadoras a longo prazo. No entanto, os jovens — aqueles que viverão mais tempo com estas consequências — são muitas vezes excluídos da definição das políticas que visam fazer face a essas consequências. Precisamos de uma mudança clara na estratégia climática da UE: deve ser dada prioridade ao impacto a longo prazo, em detrimento da conveniência política ou económica imediata.»

Tema dos cidadãos 3.2: promover os investimentos orientados para o futuro

ANÁLISE do tema

Além da luta contra as alterações climáticas, os participantes apelam à promoção dos investimentos orientados para o futuro como forma de fomentar a equidade intergeracional. Defendem a exploração de modelos económicos alternativos que incentivem o pensamento a longo prazo, equilibrando a sustentabilidade ecológica, a equidade social e a resiliência económica, em vez de se centrarem apenas no PIB. Os participantes salientam a importância de envolver todas as gerações na definição destas transições económicas, promovendo a responsabilidade partilhada e assegurando uma coesão social sustentável.

CONTRIBUTOS destacados

Katy, quatro manifestações de apoio

«Para garantir uma verdadeira justiça intergeracional, devemos ir além dos modelos económicos que se baseiam num crescimento interminável. Uma abordagem pós-crescimento para a Europa reconhece que a prosperidade não pode assentar na utilização excessiva de recursos, na destruição ecológica, no agravamento das desigualdades e na subvalorização do trabalho de prestação de cuidados não remunerado, fatores estes que comprometem o bem-estar das gerações futuras. Uma verdadeira justiça intergeracional significa viver dentro dos limites do planeta e distribuir os recursos de forma equitativa ao longo do tempo. Para tal, o objetivo político central deve deixar de ser o crescimento do PIB e

passar a ser o bem-estar e a prestação de cuidados. O investimento público deve dar prioridade à resiliência social e ecológica — prestação de cuidados, educação, adaptação às alterações climáticas — e não ao crescimento por si mesmo.»

Silvia, uma manifestação de apoio

«A economia do bem-estar oferece um modelo transformador destinado a garantir que as gerações futuras não sofram as consequências das decisões de hoje. O crescimento económico insustentável conduz frequentemente a custos sociais, sanitários e ambientais a longo prazo, ameaçando o bem-estar das gerações atuais e futuras e a sustentabilidade do nosso planeta. A economia do bem-estar ultrapassa o PIB como única medida do progresso, integrando indicadores como a saúde mental e física, a sustentabilidade ambiental e a equidade social. Incorporar a economia do bem-estar no processo decisório da UE ajudará a enfrentar melhor os desafios atuais, salvaguardando simultaneamente as necessidades e os direitos das gerações futuras.»

Tema dos cidadãos 3.3: melhorar as condições de emprego dos jovens

ANÁLISE do tema

Os participantes na Plataforma de Participação dos Cidadãos consideram que a igualdade de oportunidades económicas é essencial para a equidade intergeracional. Por conseguinte, defendem a melhoria das condições de emprego dos jovens, facilitando a transição do ensino e da formação para o mercado de trabalho e reforçando as ligações entre a educação, a formação e a indústria. Apelam igualmente a práticas de recrutamento justas e inclusivas e à eliminação dos obstáculos ao emprego, de modo a assegurar que todos os jovens tenham um acesso equitativo às oportunidades.

CONTRIBUTOS destacados

Daniela, cinco manifestações de apoio

«O alargamento do acesso à educação deve ser acompanhado de programas de mentoria que liguem os estudantes a profissionais experientes e de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para os adultos mais velhos. Os investimentos devem assegurar um apoio atempado e contínuo aos jovens desfavorecidos, valorizando simultaneamente o contributo das pessoas mais velhas para a construção de uma sociedade mais equitativa e inclusiva. Ao fomentar a colaboração e a partilha de oportunidades, a UE pode promover uma verdadeira mobilidade social e assegurar que a prosperidade beneficie todas as gerações.»

Mirela, duas manifestações de apoio

«Tanto no presente como no futuro geracional, os jovens devem poder ter um acesso equitativo ao mundo profissional após concluírem os seus estudos/a sua formação, etc.: — Por que razão é difícil para os jovens adultos com um bom nível de instrução ingressar na vida profissional? Por que motivo o caminho para a autonomia financeira permanece bloqueado

durante muito tempo, apesar de uma boa educação e da realização de um determinado número de estágios remunerados ou não remunerados, de atividades de voluntariado e de mestrados? — Por que motivo muitas universidades não estão ligadas à indústria? — Por que motivo os aprendizes concorrem com os licenciados para obter um emprego e qual é o nível de ensino “verdadeiramente certo”?»

Tema dos cidadãos 3.4: garantir condições de vida dignas para todos

ANÁLISE do tema

Os participantes na Plataforma de Participação dos Cidadãos consideram que garantir um nível de vida seguro e adequado para todas as gerações é essencial para a equidade intergeracional. Por conseguinte, salientam a importância de garantir o acesso a habitação de qualidade e a preços acessíveis, de melhorar os serviços básicos e de combater as desigualdades sociais.

CONTRIBUTOS destacados

Duarte, sem manifestações de apoio

«A equidade intergeracional na Europa está cada vez mais em risco. Os jovens enfrentam um aumento do custo de vida, uma habitação inabarcável e uma crescente insegurança financeira. No entanto, os estudantes representam um grupo distinto neste panorama, com vulnerabilidades específicas diretamente relacionadas com a sua capacidade de aceder ao ensino e de o concluir. A pobreza energética, a falta de qualidade da habitação e a insuficiência dos sistemas de apoio aos estudantes comprometem não só as condições de vida dos estudantes, mas também o seu direito a aprender e a participar plenamente na sociedade. [...] Uma abordagem europeia equitativa exige um forte investimento público no ensino superior acessível, no alojamento para estudantes sustentável e a preços acessíveis, em subvenções adequadas e em serviços de apoio que protejam os estudantes da pobreza. As políticas em matéria de habitação, transição climática e proteção social devem refletir as realidades vividas tanto pelos jovens como pelos estudantes. A equidade intergeracional deve assegurar não sejam impostos aos jovens de hoje — e especialmente aos estudantes de hoje — encargos desproporcionados.»

Diana, sem manifestações de apoio

«Fala-se de equidade, de pensar em conjunto, de integrar, etc. Os jovens já têm muitas coisas em comum com os idosos. Uma delas é a pobreza. Os reformados que mal conseguem fazer face às despesas com a sua pensão, muitas vezes depois de terem trabalhado toda a vida, e os jovens que trabalham a tempo inteiro (esperemos que no domínio dos seus estudos), mas com salários insuficientes para se tornarem independentes ou pouparem para o futuro. Têm também em comum a solidão e as redes sociais: os jovens têm milhões de amigos em linha e estão conectados em linha 24 horas por dia, sete dias por semana, mas sentem-se sozinhos e inadequados porque se comparam com as pessoas que se apresentam nas redes sociais e aparentam ter vidas perfeitas. Por outro lado, os idosos estão desligados de um mundo que os isolou. São analfabetos digitais e tudo aquilo a que estavam habituados na vida quotidiana mudou sem os ter em conta. Alguns não conseguem sequer levantar a pensão do banco se tiverem de o fazer numa caixa multibanco. Devido à velocidade e à multiplicidade de tarefas e

ao tempo despendido nas redes, alguns não têm tempo e outros não têm ninguém que lhes dedique tempo para falar ou simplesmente saber se estão bem. E, por último, a incerteza e a falta de esperança. Alguns porque não vislumbram um futuro a longo prazo, o que torna difícil que tenham habitação, filhos, etc. Outros porque sabem que se encontram no final da sua vida e que apesar do que imaginaram e desejavam, irão provavelmente morrer sozinhos e/ou abandonados por uma sociedade que não tem tempo nem recursos para investir neles.»

DIMENSÃO 4: SISTEMAS DE PRESTAÇÃO DE CUIDADOS E EDUCATIVOS

Esta dimensão centra-se na importância de prestar serviços públicos, como os cuidados e a educação, a fim de assegurar a equidade intergeracional. Os contributos salientam a necessidade de sistemas integrados de prestação de cuidados e apoio, bem como de assegurar a igualdade de acesso a uma educação de elevada qualidade.

Tema dos cidadãos 4.1: reforçar os sistemas de prestação de cuidados para todas as idades

ANÁLISE do tema

Os participantes apelam a um investimento substancial em infraestruturas de prestação de cuidados acessíveis a todos os grupos etários, incluindo cuidados de saúde, apoio social e soluções de proximidade. Salientam que a prestação de cuidados deve ser reconhecida como uma responsabilidade societal partilhada, apoiada através de serviços públicos, dos profissionais de prestação de cuidados e do reconhecimento do trabalho de prestação de cuidados familiares. Os contributos destacam igualmente a importância de promover o apoio mútuo através de iniciativas como as soluções de coabitação. Por último, os participantes defendem uma garantia europeia para a prestação de cuidados e uma melhor coordenação transfronteiriça dos sistemas de saúde e de segurança social para enfrentar os desafios contemporâneos.

CONTRIBUTOS destacados

Marta, duas manifestações de apoio

«A população está a tornar-se cada vez mais envelhecida e não estamos preparados para isso. [...] Atualmente, os idosos cuja saúde está a piorar abandonam a vida social e ficam em casa ou, quando o seu estado se deteriora ainda mais, mudam-se para um lar de idosos. [...] Estou convencida de que a coabitação é uma excelente solução para este desafio. Trata-se de um tipo de habitação colaborativa que permite aos idosos viverem juntos num contexto comunitário. Quais são os benefícios? Custo acessível (o custo é dividido por todos os habitantes), espaço acessível concebido tendo em conta as necessidades dos idosos, disponibilidade de serviços de apoio (cuidados de saúde, preparação de refeições, transporte), independência, luta contra a solidão e, por último, mas não menos importante, apoio mútuo e interação social. [...] A coabitação deve ser desenvolvida com urgência, com o apoio financeiro da UE, dos Estados-Membros ou dos governos locais.»

Christos, uma manifestação de apoio

«O que falta é uma infraestrutura que reconheça a vulnerabilidade como uma responsabilidade societal e não como um infortúnio individual. Devemos criar sistemas integrados em que a habitação apoiada, os serviços de saúde mental, os cuidados flexíveis e a ligação à comunidade não sejam ofertas fragmentadas, mas direitos coordenados. Sem isto, a equidade intergeracional é uma retórica sem fundamento. Desde o planeamento da mão de obra até à conceção dos serviços, devemos adotar uma abordagem que tenha em conta todo o curso de vida. Tal significa apoiar os prestadores de cuidados garantindo-lhes funções e formação sustentáveis e assegurar que os sistemas respondam à evolução das necessidades ao longo do tempo.»

Tema dos cidadãos 4.2: alargar o acesso equitativo a uma educação de qualidade

ANÁLISE do tema

Os participantes apelam ao alargamento do acesso equitativo a uma educação de elevada qualidade, reconhecendo-a como a base para a igualdade de oportunidades, a equidade intergeracional e a coesão social. Salientam a importância de eliminar os obstáculos e de aumentar o investimento público na educação em todas as fases da vida, incluindo a educação informal fora das escolas, assegurando ambientes de aprendizagem equitativos para todos. Os participantes defendem a modernização da educação para satisfazer as necessidades futuras, como a incorporação da inteligência artificial, e a promoção da aprendizagem ao longo da vida e intergeracional, permitindo que as pessoas de todas as idades desenvolvam o seu potencial e contribuam de forma significativa ao longo da vida.

CONTRIBUTOS destacados

Florinda, duas manifestações de apoio

«As escolas públicas são o local onde as gerações futuras se podem formar e adquirir competências e valores, mas é necessário proceder a uma reflexão aprofundada sobre as metodologias de ensino. Hoje, mais do que nunca, é essencial renovar e inovar a abordagem pedagógica, para que esta responda às necessidades de um mundo em rápida mutação e se centre na sustentabilidade, na inclusão e na equidade. Além disso, os jovens devem ser ouvidos no processo educativo. As suas vozes, experiências e perspetivas são fundamentais para construir um sistema escolar que não se limite a transmitir conhecimentos, mas que prepare verdadeiramente para a vida e os desafios do futuro. O ensino público não pode ser apenas um direito garantido, devendo tornar-se uma verdadeira oportunidade para todas as pessoas, que permita a todos os jovens expressar o seu potencial e contribuir ativamente para a sociedade. Para o efeito, é essencial um esforço conjunto das instituições, dos professores e

da sociedade civil para repensar a educação, de modo que esta seja verdadeiramente um motor de mudança e de crescimento para todos.»

Esther, duas manifestações de apoio

«Garantir uma boa educação para os jovens de hoje é um investimento num futuro melhor, mais justo e mais resiliente para os próximos 25 anos e além. A educação proporciona aos jovens as competências e os conhecimentos de que necessitam para terem êxito na vida. Por conseguinte, a educação é a base para o seu futuro. Constrói os alicerces para uma geração bem preparada e competente, capaz de enfrentar os desafios do futuro. Se todos os jovens na Europa tiverem igualdade de oportunidades para aceder a uma educação de qualidade, tal contribuirá também para alcançar uma maior justiça geracional. Isto significa que todas as gerações são tratadas de forma equitativa e que todos, independentemente do ambiente social ou económico de que provenham, recebem o apoio de que necessitam para evoluir. Através de uma educação equitativa, podemos criar uma sociedade inovadora, mais justa e sustentável, em que todas as gerações sejam respeitadas e apoiadas, em que as desigualdades sociais sejam reduzidas e a igualdade de oportunidades seja promovida.»

6. CONCLUSÃO

O debate na Plataforma de Participação dos Cidadãos sobre a *equidade intergeracional* constituiu um passo significativo na definição da Estratégia da UE para a Equidade Intergeracional. Como demonstra o presente relatório, o processo participativo em linha, realizado entre fevereiro e novembro de 2025, proporcionou uma **visão rica e diversificada das perspetivas dos cidadãos** sobre a promoção de um futuro equitativo e sustentável entre gerações.

Na Plataforma de Participação dos Cidadãos, os participantes abordaram um leque diversificado de assuntos relacionados com a equidade intergeracional. No âmbito da dimensão da **COESÃO SOCIAL E INCLUSÃO**, apelaram a uma maior solidariedade entre gerações, salientando a compreensão mútua, o combate ao idadismo e a criação de oportunidades para o diálogo e a cooperação intergeracionais. Na dimensão **DEMOCRACIA E GOVERNAÇÃO**, os participantes destacaram a necessidade de reforçar a participação inclusiva e integrar a reflexão a longo prazo na elaboração de políticas, propondo medidas para assegurar que as decisões atuais tenham em conta os interesses das gerações futuras. A dimensão **SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E SOCIOECONÓMICA** revelou uma forte exigência por parte dos cidadãos a favor de uma ação climática urgente para proteger as gerações mais jovens e futuras, a par de uma transição

para modelos económicos a longo prazo que deem prioridade ao bem-estar, em detrimento do crescimento a curto prazo. Foram também frequentemente destacadas oportunidades de emprego equitativas para os jovens. Por último, a dimensão **SISTEMAS DE PRESTAÇÃO DE CUIDADOS E EDUCATIVOS** sublinhou a importância do acesso universal a serviços públicos de elevada qualidade ao longo da vida. Os participantes defenderam o reforço dos sistemas de prestação de cuidados, um maior reconhecimento das famílias e das comunidades como redes de apoio e reformas educativas que promovam a aprendizagem ao longo da vida e estejam em consonância com a evolução das necessidades da sociedade.

De um modo geral, esta consulta destaca a necessidade urgente de uma **Europa mais equitativa, sustentável e coesa que apoie todas as gerações** a fazer face aos principais desafios à equidade intergeracional: **pensamento a curto prazo, exclusão e desigualdade** e **solidariedade intergeracional insuficiente**. Os participantes associaram sistematicamente domínios de intervenção específicos a objetivos sociais mais vastos, salientando que a coesão social, a sustentabilidade ambiental e socioeconómica, a governação inclusiva e a longo prazo e a prestação de serviços públicos de elevada qualidade devem ser prosseguidas em conjunto para alcançar um futuro equitativo e sustentável para as gerações atuais e futuras.